

Informativo

abag

Publicação da Associação Brasileira do Agronegócio

nº 110 - Ano 19
Abr - Mai - Jun
2018

25

anos

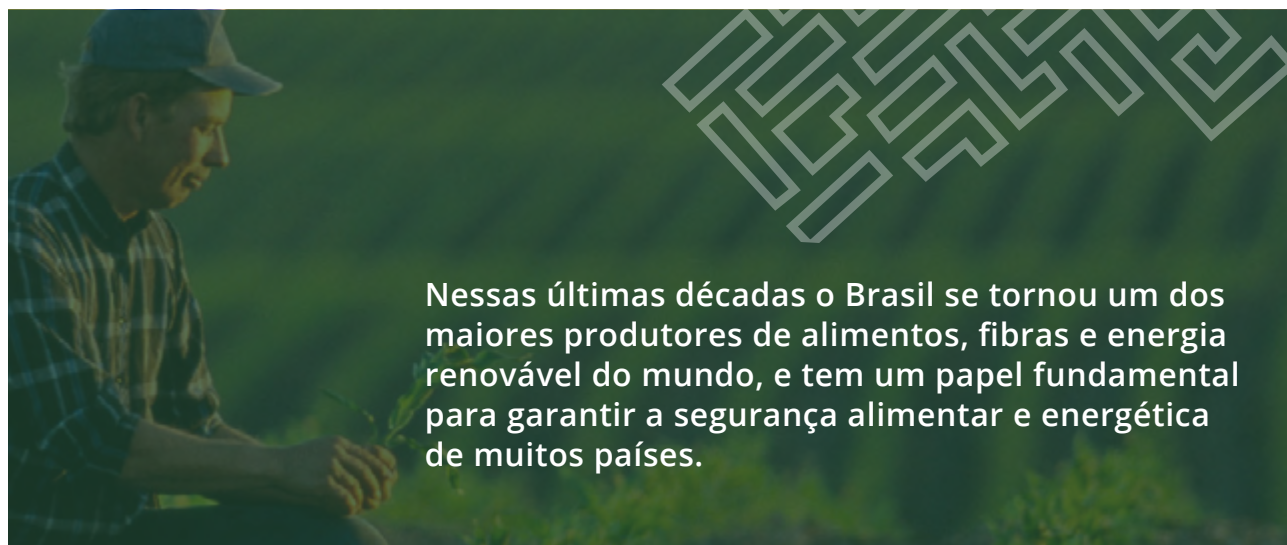
25 ANOS DE HISTÓRIA

Desde a sua criação, a ABAG trabalha para o fortalecimento das cadeias produtivas do agronegócio brasileiro.

Uso de Biometano na agropecuária

Fórum Inovação foi realizado na Arena do Conhecimento durante a Agrishow 2018

Grupo de Países Produtores do Sul visita a Organização Mundial do Comércio (OMC) em Genebra, na Suíça



Nessas últimas décadas o Brasil se tornou um dos maiores produtores de alimentos, fibras e energia renovável do mundo, e tem um papel fundamental para garantir a segurança alimentar e energética de muitos países.

“A ABAG nasce de uma visão e uma missão. A visão é a de que a vocação, a capacitação e os recursos brasileiros no agronegócio podem contribuir de forma decisiva para vencer os quatro grandes desafios da sociedade brasileira: o desenvolvimento sustentável, a integração à economia internacional, a melhoria da distribuição de renda através da descontração de polos de desenvolvimento e o respeito ao meio ambiente. A missão é ambiciosa, difícil, sistêmica e se encadeia em múltiplas tarefas. A primeira, e a maior delas, é a de conscientizar os segmentos formadores de opinião e decisórios do país – os políticos, os empresários, os sindicatos, os acadêmicos, os líderes da comunicação – para a importância e a complexidade do sistema do agronegócio, a relevância do seu papel no desenvolvimento econômico e social, e a necessidade de tratá-lo sistemicamente, sem o que torna-se impossível otimizá-lo”.

Com essas palavras, Ney Bittencourt de Araújo, marcava o início da história da ABAG, que esse ano completa 25 anos. No seu discurso, proferido no dia 6 de maio de 1993 no Congresso Nacional, em Brasília, Ney enfatizou que a Associação nascia em um momento especialmente difícil da história do país. O Brasil passa por uma dura crise existencial, fruto de seus erros políticos, sociais e estratégicos do passado. Nossa crise não é apenas econômica, disse ele “é política, é social, é ética. O brasileiro, antes de tudo, busca seu sentido de cidadania. Busca romper o diálogo maniqueísta característico de regimes autoritários e ideologias ultrapassadas, para que possa reordenar seu Estado, sem o que não pode ser Nação”, uma análise que caberia perfeitamente nos dias atuais.

O fundador da ABAG era um visionário e projetou para o futuro uma entidade forte, coesa e comprometida com a sua missão e a sua visão – de não ser só mais uma entidade, mas aquela que congregaria todas as demais e todos os elos das cadeias produtivas. “Ela não nasce para substituir as associações dos vários segmentos que a constituem. Sua ação vai estar concentrada no âmbito maior do sistema, no estudo e no processo de dissolver os gargalos do agronegócio. Sua ação política vai se basear, fundamentalmente, nas ferramentas da ação estruturada e na racionalidade, manejadas com espírito público e ampla participação de todos os segmentos que a constituem”.

**CONFIANTES DA VOCAÇÃO
DO NOSSO PAÍS PARA O
AGRONEGÓCIO, SEGUIREMOS
TRABALHANDO PARA HONRAR
O LEGADO DO NOSSO
FUNDADOR E DE TODOS QUE
ACREDITARAM NA ABAG E NO
AGRONEGÓCIO BRASILEIRO.**

Desde a sua criação, a ABAG trabalha para o fortalecimento das cadeias produtivas do agronegócio brasileiro. Nessas últimas décadas o Brasil se tornou um dos maiores produtores de alimentos, fibras e energia renovável do mundo, e tem um papel fundamental para garantir a segurança alimentar e energética de muitos países. Confiantes da vocação do nosso país para o agronegócio, seguiremos trabalhando para honrar o legado do nosso fundador e de todos que acreditaram na ABAG e no agronegócio brasileiro.

ESALQ FAZ HOMENAGEM PARA ABAG NO SEU ANIVERSÁRIO DE 117 ANOS

A Esalq foi inaugurada em 3 de junho de 1901, foi uma das unidades fundadoras da Universidade de São Paulo (USP), além disso, a universidade está listada, no ranking da US News Report, como uma das 5 melhores instituições do mundo em ensino superior na área de Ciências Agrárias.



Raul Machado Neto, presidente da Agência de Cooperação Nacional e Internacional da USP, entrega prêmio a Luiz Carlos Corrêa Carvalho, presidente da ABAG.

Este ano, a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), completou 117 anos. Para celebrar a data, foi realizada uma cerimônia de comemoração, com diversas homenagens. O ato ocorreu no Salão Nobre do Edifício Central da Escola, em Piracicaba/SP.

Entre as cerimônias realizadas, foi feita uma homenagem à ABAG pelos 25 anos de existência. Também receberam homenagens: o Instituto

de Pesquisas Florestais (Ipef) pelos 50 anos, a Cooperativa dos Plantadores de Cana do Estado de São Paulo (Coplacana) pelos 70 anos, a Associação dos Ex-Alunos da Esalq (Adealq) pelos 75 anos e a Associação Atlética Acadêmica “Luiz de Queiroz” (AAALQ) pelos 115 anos.

“É um orgulho para ABAG receber esta homenagem da própria aniversariante (Esalq), nos nossos 25 anos” afirmou Luiz Carlos Corrêa Carvalho, presidente da ABAG.

ABAG DEBATEU INOVAÇÃO NA ARENA DE CONHECIMENTO DA AGRISHOW 2018



Pelo segundo ano consecutivo a ABAG realizou o Fórum Inovação durante a Agrishow – Feira Internacional de Tecnologia Agrícola. Esse ano, o fórum aconteceu no dia 02 de maio e teve um ciclo de quatro palestras, ministradas por especialistas e profissionais de empresas conceituadas no agronegócio nacional: Guilherme Sígolo Scafi, coordenador de Projetos Agrícolas na PFB Polifilm do Brasil, falou sobre as inovações do plástico na cadeia do agronegócio; Almir Araújo Silva, marketing manager da Basf, abordou o tema Basf na Agricultura Digital; José Galli, gerente de Negócios do Brasil na AGCO, discorreu sobre as inovações tecnológicas em plantio, e o engenheiro agrônomo Kauê Ferreira, supervisor de assistência técnica da Microbiol Biotecnologia, falou sobre a biotecnologia aplicada na reestruturação do solo.

O gerente de negócios da Precision Planting (divisão Brasil da AgcoGCO), José Galli, destacou que os equipamentos da empresa podem diminuir perdas durante o plantio de qualquer cultura (de grãos). “O plantio, para nós, é a operação mais importante, pois pode definir

o potencial produtivo da lavoura”, resumiu Galli. Em análise de campo, a empresa detectou que, em média, são explorados entre 80% e 82% do potencial produtivo no plantio, ou seja, entre 18% e 20% do total são jogados fora. “Cada semente é importante”, emenda ele.

Almir Araújo Silva, marketing manager da Basf, abordou a atuação da empresa na Agricultura Digital, apresentando os tipos de soluções tecnológicas já implantadas e até as startups que ajudam a melhorar a tomada de decisão por parte do produtor, com



Guilherme Sígolo Scafi, coordenador de Projetos Agrícolas na PFB Polifilm do Brasil detalhou as vantagens do uso de plásticos na agricultura

softwares, sensores, drones e maquinários conectados à internet. “Um software, por exemplo, consegue cobrir num dia uma área de 10 mil hectares, o que não é possível por uma pessoa”, exemplificou Silva. Algumas soluções são drones de pulverização aérea e o software para aluguel, o denominado Uber Agrícola (Alluagro). Segundo Silva, grandes cooperativas e usinas já usam as soluções.

Kauê Ferreira, supervisor de assistência técnica da Microbiol Biotecnologia, apresentou ao público do Fórum da Abag na Agrishow o Microgeo, o produto da empresa que é usado para melhorar as condições físicas do solo. “Estudos recentes mostram que a biologia do solo, usada de maneira adequada, transforma

o solo em um ambiente muito melhor”, comentou ele. Segundo Ferreira, num curto prazo de tempo é possível obter ganhos em eficiência com a reestruturação do solo, deixando-o mais solto. A empresa atende 1 milhão hectares no Brasil e na América Latina e tem meta para multiplicar sua atuação nos próximos anos.

Já Guilherme Sígolo Scafi, coordenador de Projetos Agrícolas na PFB Polifilm do Brasil detalhou as vantagens do uso de plásticos na agricultura. “Entre os benefícios da utilização de plástico em diferentes atividades da produção agrícola, está a melhoria da qualidade dos alimentos, o auxílio no armazenamento e redução de custos no uso de insumos”, afirma Scafi.

AGRISHOW 2018

A maior edição de todos os tempos. A 25ª Agrishow - Feira Internacional de Tecnologia Agrícola recebeu 159 mil visitantes que conheceram diversas novidades e lançamentos de mais de 800 marcas nacionais e internacionais. A feira desse ano obteve um crescimento na realização de negócios de cerca de 22%, o que significa um volume de R\$ 2,7 bilhões. Na edição anterior, foram registrados negócios da ordem de R\$ 2,2 bilhões. Por segmento, o crescimento na intenção de compra de máquinas e equipamentos é: armazenagem (15%), grãos, frutas e café (25%), pecuária (8%) e irrigação (14%).

A Agrishow 2018 refletiu a importância e o dinamismo do agronegócio brasileiro. “Nesta edição, os produtores rurais puderam encontrar todas as soluções para suas atividades, incluindo máquinas e implementos de avançado nível tecnológico, inovações em tecnologia digital para o campo, que incrementarão a produtividade, a rentabilidade, a sustentabilidade das culturas. Certamente, o agro nacional está posicionando o país como protagonista mundial na produção de alimentos, energia e fibras, e na Agricultura 4.0”, afirma Francisco Matturro, presidente da Agrishow.

A Agrishow é uma iniciativa das principais entidades do agronegócio no país: Abag – Associação Brasileira do Agronegócio, Abimaq – Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos, Anda – Associação Nacional para Difusão de Adubos,



Faesp – Federação da Agricultura e da Pecuária do Estado de São Paulo e SRB - Sociedade Rural Brasileira, e é organizada pela Informa Exhibitions.

A próxima edição da Agrishow será de 29 de abril a 03 de maio de 2019, Ribeirão Preto/SP.

ABAG E BAYER LANÇAM PRÊMIO DE VALORIZAÇÃO DA MULHER NO CAMPO

No ano em que a ONU Mulheres, entidade das Nações Unidas voltada para o apoio e empoderamento feminino pelo mundo, instituiu como lema para a campanha global “O tempo é agora: ativistas rurais e urbanas transformam a vida das mulheres”, a ABAG e a Bayer lançam uma iniciativa com intuito de dar voz à luta delas em prol da igualdade de gênero. Assim nasceu o 1º Prêmio Mulheres do Agro, que conta com a parceria da EY (Ernst & Young) e apoio do Transamerica Expo Center. Com objetivo de valorizar e incentivar o protagonismo da mulher no setor agropecuário, disseminar boas

práticas e reconhecer a contribuição delas no campo, a entrega do Prêmio será feita em 24 de outubro, durante o 3º Congresso Nacional das Mulheres do Agropênis, que acontece no Transamérica Expo Center, em São Paulo.

O prêmio é destinado a mulheres que sejam gestoras de pequenas, médias ou grandes propriedades. As vencedoras serão premiadas por sua Gestão Inovadora, reconhecendo as grandes inovações para boas práticas agropecuárias com respeito aos pilares da sustentabilidade - econômico, social e ambiental.



PRÊMIO
MULHERES
DO **AGRO**

PARTICIPE! INSCRIÇÕES EM BREVE

REALIZAÇÃO



APOIO INSTITUCIONAL



USO DE BIOMETANO NA AGROPECUÁRIA

Os resíduos provenientes da produção de animais podem ser convertidos em energia para diferentes usos dentro da propriedade rural. O chamado biometano é resultante do processo de degradação da matéria orgânica na ausência de oxigênio e passa por um processo de purificação antes de ser utilizado.

O uso do biodigestor é o primeiro passo para o aproveitamento de resíduos orgânicos na produção de energia em uma fazenda. Os biodigestores já são amplamente utilizados na suinocultura e são uma excelente alternativa para o tratamento de dejetos, uma vez que esses são convertidos em energia e adubo e passam a não ser uma ameaça de contaminação para o ambiente.

O uso de biometano foi regulamentado pela ANP – Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis em 2015 na Resolução Nº 8 de 30 de janeiro de 2015, que também estabelece padrões de qualidade desse tipo de gás. A regulamentação trouxe a oportunidade do desenvolvimento de novas tecnologias para o campo como, por exemplo, tratores movidos a biometano. Esse tipo de tecnologia foi apresentada este ano, na 25ª Edição da Agrishow, pela New Holland,



em parceria com empresas de energia renovável brasileiras. Espera-se que nos próximos anos o Brasil tenha fazendas autossustentáveis em energia.

O uso dessas tecnologias é benéfico para o meio ambiente e também para o bolso do produtor rural, que pode ficar menos dependente do diesel, por exemplo. Com o uso do biometano no trator o gasto em 25 dias passar a ser de R\$ 990,00 comparado a R\$ 7.080,00 com o uso de diesel.

Algumas linhas de crédito financiam o uso de bioenergia e eficiência energética para produtores familiares, médios e grandes. Os recursos do Pronaf Eco e Programa ABC são exemplos de linhas de crédito para financiamento de mini usinas de biocombustíveis e a substituição fóssil por renovável nos equipamentos e máquinas agrícolas.

TRATOR OPERANDO COM ÓLEO DIESEL

OPERAÇÃO	CUSTO	CONSUMOMÉDIO	Custo/hora	Custo/hora	GASTO 25 dias
Trabalho Leve	R\$ 2,95	12 Lts/hr	R\$ 35,40	R\$ 283,20	R\$ 7.080,00
Trabalho Pesado		18 Lts/hr	R\$ 53,10	R\$ 424,80	R\$ 10.620,00

TRATOR OPERANDO COM BIOMETANO

OPERAÇÃO	CUSTO	CONSUMO MÉDIO	Custo/hora	Custo/hora	GASTO 25 dias
Trabalho Leve	R\$ 0,6 m³	8,25 m³/hr	R\$ 4,95	R\$ 39,60	R\$ 990,00
Trabalho Pesado		16,5 m³/hr	R\$ 9,90	R\$ 79,20	R\$ 1.980,00

Esta economia com o custo do combustível deve ser acrescida das economias decorrentes de um menor desgaste das partes e componentes do motor e um maior intervalo entre trocas de óleo lubrificante, alcança os em função das vantagens técnicas.

Valores estimados e sujeitos a alterações sem aviso prévio

Fonte: http://erbr.com.br/biometano/Apresentacao_ER-BR_&_BLEY-Microposto-12fev2018-.pdf

Delegação do GPS

VISITA A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO COMÉRCIO EM GENEBRA

Com uma delegação composta por representantes da Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, e chefiada pelo coordenador regional Horacio Sanchez Caballero, o Grupo de Países Produtores do Sul (GPS) realizou visitas no mês de maio a Organização Mundial do Comércio (OMC), a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), a Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI), o Centro de Comércio Internacional (ITC) e o Centro Internacional de Comércio e Desenvolvimento Sustentável.

Durante os encontros, o GPS manifestou seu forte apoio às instituições do Sistema Multilateral de Comércio, que tem sido prejudicado, hoje, pelo crescente protecionismo e enfraquecimento institucional.

De acordo com o Diretor-Geral da OMC, Roberto Azevedo, este é um momento em que o mundo precisa de defensores do comércio e cooperação multilateral, considerando o progresso do unilateralismo e protecionismo comercial. Agradeceu o apoio do GPS e lembrou a Conferência Ministerial que aconteceu, em Buenos Aires. "Somos todos da OMC, todos temos um interesse igual no sistema e um interesse igual em garantir que ele possa continuar a servir o povo de nossos países, nossas comunidades e o resto do mundo", disse Azevedo.

Durante os encontros, foi acordado desenvolver um programa de atividades conjuntas, incluindo a participa-

ção de representantes do GPS em três eventos da OMC: Diálogo Comercial com Negócios, uma reunião informal sobre negociações agrícolas e no Fórum Público "El Comercio en 2030", em outubro.

A delegação do GPS foi constituída por Carla Antonelli, Secretária de GPS (ABPU); Lilian Cabrera, gerente da União das Guildas de Produção do Paraguai, (UGP); Luiz Cornacchioni, Diretor Executivo da ABAG, Horacio Sánchez Caballero Coordenador Geral de GPS e Guillermo Valles, coordenador de GPS do Uruguai. O Embaixador José Luis Cancela e o Representante Permanente Alternativo na OMC da República Oriental do Uruguai, Victoria Francolino, também fizeram parte da visita.

SOBRE O GPS

O Grupo de Países Produtores do Sul (GPS), procura contribuir para a integração dos países da região e na sua projeção internacional. Composto por Argentina, Brasil, Paraguai e o Uruguai, representam 30% das exportações líquidas de alimentos para o mundo, que tem como objetivo ao utilizar práticas agropecuárias sustentáveis com o meio ambiente, exercendo um papel crucial na hora de abastecer a crescente demanda mundial de alimentos.



(esq. p/ dir.) Victoria Francolino - Representante Permanente Alternativa do Uruguai junto à Organização Mundial do Comércio em Genebra, Luiz Cornacchioni - GPS Brasil - ABAG, Lilian Cabrera - GPS Paraguai - UGP, Mukhisa Kituyi - Secretário Geral da UNCTAD, Horacio Sánchez Caballero - Coordenador Geral do GPS Argentina, Carla Antonelli - Secretária GPS Argentina, Guillermo Valles - Coordenador GPS Uruguai



PARTICIPE DO MAIOR ENCONTRO ANUAL DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

EXPORTAR PARA SUSTENTAR

6 AGOSTO 2018
SHERATON WTC SÃO PAULO HOTEL

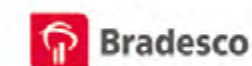
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
WWW.CBAABAGB3.COM.BR

Patrocínio Master



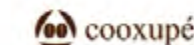
Patrocínio

agroceres



GOVERNO FEDERAL

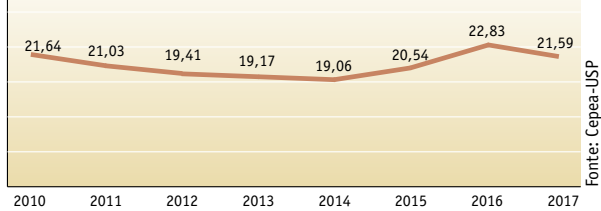
Apoio



Realização



Evolução da participação do PIB do Agronegócio (%)



Balança comercial US\$ bilhões

Ano	Brasil			Agronegócio		
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo
2010	201,9	181,7	20,1	76,4	13,4	63,0
2011	256,0	226,2	29,7	95,0	17,5	77,5
2012	242,5	223,1	19,3	95,8	16,4	79,4
2013	242,0	239,7	2,2	100,0	17,1	82,9
2014	225,1	229,1	-4,0	96,7	16,6	80,1
2015	191,1	171,4	19,6	88,2	13,1	75,1
2016	185,2	137,5	47,6	84,9	13,6	71,3
2017*	217,7	150,7	66,9	96,0	14,2	81,8
2018*	93,6	69,4	24,1	30,5	4,9	25,6

Fonte: Secex/ Agrostat *Parcial

Vendas de Defensivos Agrícolas

Ano	Produto Comercial (t)	Ingrediente Ativo (t)	Valor US\$ milhões
2009	725.577	335.742	6.625
2010	708.592	342.580	7.303
2011	730.627	345.026	8.487
2012	823.226	346.583	9.710
2013	902.408	367.778	11.454
2014	914.220	352.336	12.248
2015	887.872	395.646	9.608
2016	879.242	377.176	9.560
2017	886.249	454.242	8.893

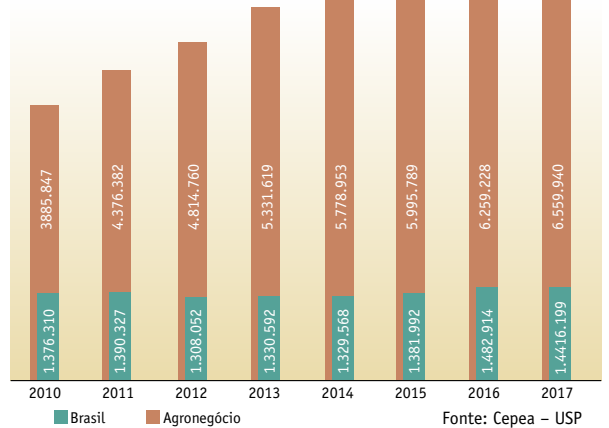
Fonte: Sindiveg

Vendas de Fertilizantes

Ano	milhões de t
2015	30,20
2016	34,08
2017	34,43
2018*	8,06

*Parcial
Fonte: Anda

Evolução do Agronegócio no PIB em R\$ milhões



Vendas de Máquinas Agrícolas – Unidades

Ano	Tratores de roda		Tratores de esteira		Cultivadores Motorizados		Colheitadeiras	
	Internas	Externas	Internas	Externas	Internas	Externas	Internas	Externas
2012	55.819	12.167	1.062	2.265	1.348	39	6.278	1.238
2013	65.089	11.217	942	1.580	1.618	10	8.539	1.143
2014	55.612	9.428	835	1.869	1.553	5	6.448	1.026
2015	37.381	7.338	380	885	1.059	82	3.917	383
2016	35.956	6.277	302	980	747	83	4.498	431
2017	35.622	8.441	291	1.959	-	-	4.537	1.006
2018*	12.247	2.420	163	1276	-	-	1.621	389

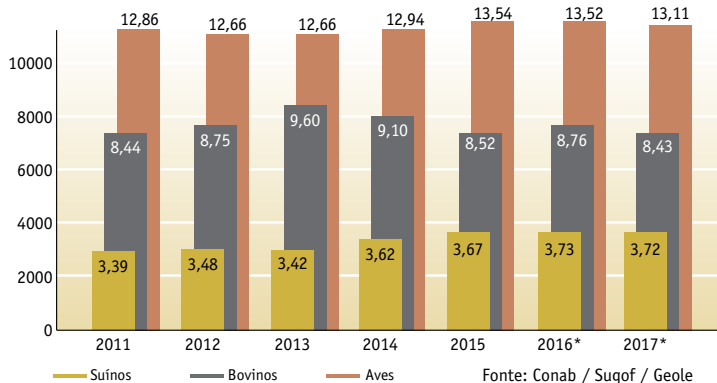
Fonte: Anfavea *Parcial

Produção de Rações

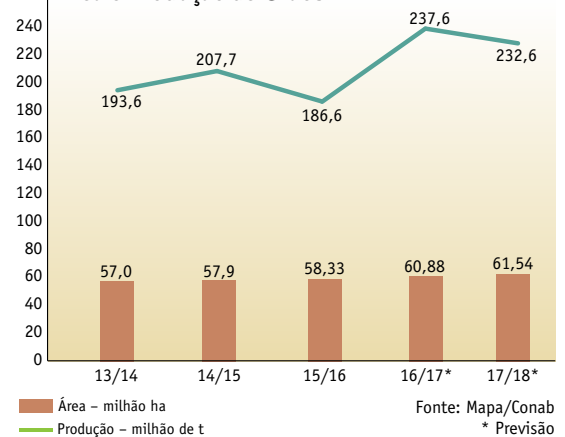
Ano	milhões de t
2009	58,4
2010	61,5
2011	64,6
2012	63,0
2013	62,6
2014	65,0
2015	69,7
2016	67,2*
2017	68,6**

Fonte: Sindirações
*Estimativa
**Previsão

Produção de Carnes milhões de t



Área e Produção de Grãos



EXPEDIENTE – Publicação oficial da Associação Brasileira do Agronegócio – ABAG. Presidente: Luiz Carlos Corrêa Carvalho. Vice-presidente: Francisco Matturo. Diretores: Alexandre Enrico Silva Figliolino, André Souto Maior Pessoa, Carlos Aguiar Neto, Cesar Borges de Sousa, Diogo Dragone, Eduardo Daher, Ingo Plöger, Luiz Lourenço, Marcello Brito, Marcos da Rosa, Mário Von Zuben, Paulo Renato Herrmann, Pedro Barros Barretos Fernandes, Urbano C. Ribeiral, Valmor Schaffer e Weber Porto. Diretor Executivo: Luiz Cornacchioni. Jornalista Responsável: Gislaire Balbinot, MTB065/JMS. Apoio: Mecânica de Comunicação. Projeto Gráfico: Mister White. Impressão Gráfica: Landgraf. Tiragem: 1.600 exemplares.

CONTATO ABAG: Av. Paulista 1754 – cj 147
São Paulo/SP – 01310-200 – Fone/Fax (11) 3285-3100
E-mail: abag@abag.com.br – Site: www.abag.com.br
twitter: @abag_brasil
Facebook: ABAG – Associação Brasileira do Agronegócio